

■ AÇÃO ARTESANAL

Em Araraquara o Senar SP capacita instrutores para os seus novos cursos

O Sindicato Rural de Araraquara foi escolhido pelo Senar SP para sediar em setembro o curso de formação de instrutores para os programas que serão implantados no ano que vem.



João Henrique de Freitas, coordenador regional do Senar SP acompanhando o curso

Alguns aspectos favoreceram a escolha do Sindicato Rural de Araraquara para receber em setembro, instrutores de mais de duas dezenas de municípios paulistas interessados em aprender e desenvolver novas técnicas artesanais já em 2018. Estes instrutores em suas regiões terão a missão de capacitar através de programas, os produtores e trabalhadores rurais interessados em ter o artesanato como fonte de renda em seus negócios, disse o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de

Souza Freitas, eufórico com a indicação de Araraquara para ser sede deste ensinamento.

“Além da posição geográfica de Araraquara que beneficia o deslocamento dos participantes, o sindicato desfruta de uma estrutura formidável, como a localização da sua sede, proximidades da rede hoteleira e área de alimentação, um bem montado auditório e espaço anexo para o cumprimento das atividades”, comentou o dirigente ao abrir oficialmente o evento no dia 12 de setembro.

Já o coordenador regional do Senar SP em Araraquara, o engenheiro agrônomo João Henrique de Freitas, lembrou que as atividades da linha de ação Artesanato da Promoção Social do Senar SP, têm por finalidade a produção artesanal de objetos úteis, artísticos e decorativos, utilizando matéria-prima disponível na região. Para ele, o artesanato rural deve contribuir para a preservação e divulgação das expressões culturais regionais, podendo ou não ter fim comercial, sempre estimulando a organização de grupos.

Faço das palavras do presidente do Sistema FAESP-SENAR SP, Fábio Meirelles, as minhas palavras neste momento, justificou João Henrique: “As atividades relacionadas a esta área têm caráter educativo e preventivo e apresentam informações básicas sobre a extração e coleta da matéria-prima, respeitando a legislação ambiental, buscando a produção artesanal com sustentabilidade”.



Trabalhos realizados pelos instrutores durante o curso de capacitação



Presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, com os participantes do Curso Artesanal Datas Comemorativas

■ MOSAICO, FIGURAÇÃO E REVESTIMENTO

Artesanato e **renda extra** em datas comemorativas

Instrutores formando grupos distintos, aprenderam a criar peças de artesanato para datas comemorativas e a trabalhar com cabaças e bambus.

No meio rural, trabalhar com o artesanato faz parte do dia a dia das pessoas. São produzidos artefatos de uso doméstico ou então como atividade rural, sendo as peças transformadas em objetos decorativos, utilizando-se para isso em muitas oportunidades a matéria-prima obtida na natureza.

Com a criação de novos programas em sua grade, o Senar SP a partir do ano que vem, pretende aproximar ainda mais o trabalhador ou produtor rural dos recursos que a natureza oferece e fortalecer o mercado artesanal. Na verdade, diz João Henrique de Freitas, coordenador regional do Senar em Araraquara, o ar-

tesanato rural proporciona renda extra no orçamento familiar do homem do campo. Além disso, é desenvolvido de forma sustentável, com vistas à preservação ambiental e permite a difusão cultural.

Com o avanço do Turismo Rural, segmento que também tem o apoio do Sindicato Rural de Araraquara, o artesanato ganhou destaque na confecção de peças, promovendo a cultura e a tradição de cada cidade.

Foi com este objetivo que o Programa Artefatos Artesanais para datas comemorativas foi instalado em Araraquara na primeira quinzena de setembro com montagem mista, mosaico, figuração e revestimento.



As imagens feitas em palha; o lenço requer a palha tingida em azul. A mesma técnica aplica-se na imagem de José.





O presépio finalizado e o revestimento da caixa para o presente feito com casca de ovo

Para cá vieram 15 instrutores que já atuam em outros programas do Senar em todo o Estado de Paulo interessados agora em novas técnicas do artesanato rural. Durante três dias eles aprenderam a trabalhar com datas comemorativas como Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e o Natal.

Impressionante a desenvoltura de cada instrutor que ao assimilar a técnica artesanal e retornar à sua região de origem, poderá ensinar os trabalhadores e produtores rurais a também se envolver com o artesanato. As pequenas imagens do presépio, produzidas em parte com a palha do milho; o cavalo feito basicamente com bucha e corda desfiada e as caixas revestidas pelos pedaços da casca de ovo, mostram a singeleza do trabalho.

TREINAMENTO TÉCNICO PARA DATAS COMEMORATIVAS



Rodolfo Augusto Santiago, Simone Paula Guimarães, Zenaide Berti Lopes, Alice Maria Emílio e Donizetti Pinto Ribeiro



Margarethe de Fátima Torricelli, Rosilene Masiero, Carmen Lúcia Bargas e Sandra Regina Felício Whitaker



Kátia Cilene Godinho de Souza, Sônia Regina Cortezi Soler e Valdirene Pacheco



Rosinei Ramalho dos Santos, Iraci Pinheiro Trabuço e Maria de Fátima Padoan trabalhando com o revestimento da caixa



A instrutora do treinamento técnico Artefatos Artesanais para datas comemorativas, Zenaide Berti Lopes



O chamado cavalo de pau feito para as crianças brincarem e produzido à base de corda, bucha e botões

Como transformar uma **cabaça** na **imagem** de São Francisco

Neste treinamento organizado pelo Senar SP e o Sindicato Rural, a matéria-prima é a cabaça, muito comum de se encontrar no meio rural.



Participantes do treinamento de modelagem, pintura e corte da cabaça na área de atividades do Sindicato Rural em Araraquara

A cabaça foi uma das primeiras plantas cultivadas no mundo, não apenas para uso na alimentação, mas para ser utilizada como recipiente de água. Levada da África para a Ásia, Europa e Américas no curso da migração humana, ela agora é transformada em peças artesanais, sem perder contudo, outras utilidades que disponibiliza.



Eliminando com a serra a ponta da cabaça

Por exemplo, disse a instrutora Gledys Maria Galvão de Souza Martins, os índios têm uma grande influência no uso da cabaça, como recipiente para água, cuia para servir ou guardar alimentos preparados, pequenas taças de uso ritual e na confecção de alguns instrumentos sonoros. No Nordeste, das mesmas cabaças que armazenam e transportam água pelo sertão, cortam-se cuias que são usadas nas feiras como unidade de medida para pesar, comprar e vender farinha e tapioca, além de líquidos.

Um dos participantes do treinamento, o instrutor Henry Lopes, disse que “trabalhar com a cabaça é algo que além de novo, chama sua atenção pela variedade de peças decorativas e utilitárias que surgem com a criatividade”.



Sônia raspa a parte externa da cabaça que ficou de molho na água por cerca de meia hora

Gledys Martins explicou durante o treinamento que mesmo considerando uma técnica idêntica, é comum existirem maneiras diferenciadas de se confeccionar as peças, as quais variam de artesanato para artesanato, podendo conduzir ao mesmo resultado, com o mesmo nível de qualidade. “Além disso, cada pessoa deve explorar, ao máximo, a sua criatividade”, finaliza a instrutora.

Sônia Soler, que é da nossa cidade, participante do curso, salientou que hoje em dia existe uma diversificação muito grande de peças artesanais, mas que recriar as técnicas é importante. Em Araraquara mesmo, comentou Sônia, existem dezenas de artesãos e até mesmo uma asso-

ciação formada por eles, o que significa que o mercado é bom e forte.

INTEGRAÇÃO

Os participantes do treinamento consideram que é uma forma bem divertida e interessante de criar peças decorativas através do artesanato em cabaça, além de que, é verdade, que a atividade promove o conagração e o companheirismo entre todos.

O treinamento foi dado de forma gratuita, sempre com o objetivo de que a capacitação seja ampliada, permitindo o acesso do trabalhador rural ao mundo dos negócios e de onde ele terá uma renda extra.



Rosinei prepara a colocação das pombinhas feitas com massa branca, nas mãos de São Francisco de Assis

TREINAMENTO TÉCNICO ARTESANATO COM CABAÇA



Diego Victor Garcia Correia Ramos, Iraci Pinheiro Trabuço e Rosilene Masiero



Margarethe Torricelli com a instrutora Gledys Maria Martins



Dalva Borges Siqueira Moreira, Simone Paula de Almeida e Anderson Henry Lopes



Raquel de Carvalho, Margarethe Torricelli, Rodolfo Santiago e Carmen Lúcia Bargas



Sônia Regina Corteze Soler, Maria de Fátima Padoan, a instrutora Gledys e Bernadeth França Silva Galbiati



Rosinei Ramalho dos Santos, Donizetti Pinto Ribeiro e Kátia Cilene Godinho de Souza



Cabaças em tamanhos diferentes, transformadas em São Francisco de Assis



Porta-guardanapo feito com a cabaça



Produzir objetos ou artefatos na forma desejada: o segredo nas mãos do profissional

■ ENTRELAÇADO

Confecção de artefatos utilitários com bambu

Com o bambu são feitos objetos diferenciados variando de artesão para artesão. No treinamento realizado em Araraquara, pelo menos duas peças foram produzidas para mostrar o que se chama de trabalho entrelaçado.

De um lado está o jacá; do outro, uma pequena peneira. Ambos foram confeccionados com a tala de taquara (bambu) e fazem parte do treinamento organizado pelo Senar SP e estarão na grade dos novos progra-

mas anunciados para o ano que vem focando o trabalho artesanal.

O jacá - em vime ou bambu - colocado no lombo de mula, cavalo ou jegue, serve para transportar coisas originadas do campo. Antigamente os bares vendiam, além de bebida, frutas e verduras que eram expostos em jacás. Estes jacás ficavam no chão do bar e de vez em quando algum cidadão bebia demais e pisa-

Um dos primeiros passos dentro do artesanato com o bambu, é a aplicação dos cortes para confecção das peças



A tintura aplicada nas taquaras do bambu pela instrutora Maria de Fátima Padoan, dá um toque bem diferente no entrelaçamento das tiras, principalmente nas peneiras

va sem querer num dos jacás. Daí a expressão “enfiar o pé no jacá”, que virou “enfiar o pé na jaca”.

A história em questão chegou até mesmo a ser comentada durante o curso como forma de intimizar o relacionamento do jacá com os participantes do treinamento. O bambu,



porém, não está presente apenas em artigos entrelaçados como o jacá e a peneira: tem sido utilizado na construção de casas, embarcações, na confecção de móveis, de cestos, encanamentos rústicos, papel e instrumentos musicais. Na agricultura é aproveitado como cerca viva, na construção de estufas e na irrigação, explicou a instrutora Maria de Fátima Padoan.

O treinamento durou pelo menos três dias com certificação no encerramento do curso.



João Henrique, coordenador do Senar Araraquara, acompanhando o curso



Na atividade artesanal com o bambu, Sônia Regina Cortezi Soler de Araraquara, mostra algumas peças de seus companheiros de curso



Sandra Regina Felício Whitaker e Bernadeth França Silva Galbiati

VIDA E ARTESANATO

O mineiro Donizetti Pinto Ribeiro, hoje atuando como instrutor do Senar SP em São José dos Campos, participou dos três treinamentos realizados no Sindicato Rural em Araraquara. Formado em Ciências Biológicas, optou em se aperfeiçoar no artesanato, atividade que segue desde os 9 anos de idade, quando acompanhava os pais Maria e Inácio Pinto Ribeiro, na cidade de Soledade de Minas, na confecção de balaio com taquaras de bambu e taboa. Donizetti, contratado pelo Senar SP, é instrutor desde 1999 em mais de 12 programas, trabalhando com palha de milho, fibras de bananeiras, bijuterias em semente, etc.

Ao invés de aulas de biologia, ele cria artesãos entre os trabalhadores rurais: “Gosto de trabalhar com gente interessada em aprender”, querendo dizer que leva conhecimento e cria expectativa da pessoa transformar o artesanato em fonte de renda.

Ensinar não é tarefa tão simples, diz o instrutor, afinal foram identificadas 232 espécies nativas de bambus e cada espécie possui características químicas e físicas



Donizetti e Manoel, instrutores do Senar SP durante o programa de treinamento

diferentes, o que implica numa diferenciação também de seu uso e de seu tratamento.

Durante o curso foi explicado que a idade é determinante para o uso que se quer fazer do bambu. Para a utilização em construções, o bambu com idade entre 3 e 6 anos é o ideal, pois neste período alcança alta resistência, devido ao processo de lignificação. Para a utilização em tecelagem e cestaria - como é o caso do curso do Senar - ele precisa estar mais maleável, com idade entre 8 meses e 1 ano e meio.



Em setembro a nossa revista acompanhou a apresentação do local onde será realizada semanalmente a Feira do Produtor Rural

■ TUDO PRONTO

Feira do Produtor Rural começa dia 13 em frente ao estádio da Ferroviária

Desde março deste ano que 26 pequenos produtores rurais vêm sendo preparados pelo Senar SP e o Sindicato Rural, com apoio da Prefeitura Municipal, Sebrae e Fundação Itesp, para a implantação de uma feira de produtos hortifruti que segue avançadas técnicas de organização.

O Programa Feira do Produtor Rural já se encaminha para a finalização dos seus trabalhos e o lançamento está previsto para o dia 13 de outubro, transformando-se o evento - como disse a instrutora Ângela Nigro - num momento histórico para a nossa cidade. Pacientemente, Ângela foi seguindo com os participantes os

diversos módulos de um programa que visa estruturar a atividade do trabalhador rural, colocando-o em contato com o mundo dos negócios e dando-lhe a oportunidade de se tornar um empreendedor.

COMO TUDO COMEÇOU

No ano passado, o presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, reivindicou a implantação do programa junto ao Senar que a partir

de 2017, disponibilizaria então os seus instrutores. Um deles no caso, Ângela Nigro responsável geral pela implantação. Por sua vez, a Fundação Itesp priorizaria os produtores rurais interessados e dentro do conjunto de ações, no final do ano, o feirante estaria formado para gerar os negócios do campo para um público que a partir de agora terá qualidade em

Produtores, instrutora Ângela Nigro e representantes das entidades parceiras reunidos em setembro para avaliação do local onde será a feira



sua mesa. “A Prefeitura Municipal tem uma atuação significativa em todo processo; desde o acompanhamento da Vigilância Sanitária à Logística com o objetivo de favorecer o feirante e o consumidor”, ressaltou Nicolau de Souza Freitas, logo após a escolha do local.

É importante ressaltar o trabalho do agrônomo Mário Porto, um dos articuladores do movimento e que na época ocupava o cargo de coordenador do Senar. Por questões pessoais acabou deixando a coordenação. Mas, vendo hoje o quadro de feirantes formado, Porto como diretor financeiro do Sindicato Rural, ressalta que valeu a pena o esforço de cada trabalhador rural e enaltece a Comissão Gestora do programa como responsável pelo sucesso do empreendimento. “Todos trabalharam com afinco, ensinando e os que aprenderam poderão dirigir seus negócios com as técnicas que lhes foram passadas”, arremata.

MÃOS À OBRA

Durante o mês de setembro, houve a sequência dos trabalhos do programa de capacitação focando agora nos módulos sobre Gestão de Negócio. Este módulo, segundo Maria Clara Piaí da Silva, da Fundação Itesp, é o momento de frisar todas as questões relacionadas ao planejamento trabalhado até então. Com



Comissão Gestora da Feira do Produtor Rural: Carlos Cesar da Silva (Fundação Itesp), Mário Porto (que iniciou o projeto como coordenador do Senar Araraquara), João Henrique de Freitas (Sindicato Rural e hoje coordenador do Senar Araraquara), Silvani Silva (Coordenadoria da Agricultura), Sílvia Adalberto (Vigilância Sanitária), Janaina Naiara Bianchi Mancin, Marcelo Roberto dos Santos e Derinaldo Alves dos Santos (Representantes dos Produtores Rurais) e Luiz Felipe Cavallari (Sebrae). A comissão se completa com Mauro Geraldo Cavichioli (Itesp) e Gustavo Cavalieri (Vigilância Sanitária)

isso o programa vai caminhando para os ajustes finais e a consolidação se dará a partir do dia de 13 de outubro.

Para o agrônomo João Henrique de Freitas, novo coordenador do Senar, os participantes deste programa já possuem experiência em organização da produção, visto que quase todos participam de alguma feira ou possuem uma rede de clientes (supermercados, varejões e outros), que implicam na organização da produção para atender as demandas. Contudo, o trabalho de parceria que o programa do Senar vem propiciando pode agregar novas ideias ao produtor, além de estimulá-lo a diversificar os produtos. Nestes momentos finais, conclui João Henrique, todas

estas etapas são retomadas, a fim de dar subsídios necessários ao produtor para o lançamento da feira.

Em um dos encontros, os produtores e representantes das entidades parceiras foram ao local da feira realizar pesquisa com a população do entorno a fim de sentir a opinião das pessoas, bem como avaliar a estrutura do local e preparar as demandas e acertos finais de organização que precisam ser providenciados para seu lançamento.

O Sindicato Rural de Araraquara, Senar SP, Prefeitura Municipal de Araraquara, Sebrae e Fundação Itesp - GTC Araraquara, agradecem os servidores envolvidos e sempre presentes buscando contribuir com o sucesso do programa.



Estande padronizado com o apoio do Senar e do Sindicato Rural para que os feirantes possam ter toda estrutura para comercialização dos produtos que colhem no campo. Os feirantes construíram seu próprio estande com bambu, serão uniformizados e terão ainda o espaço identificado. Há entre eles a conscientização sobre a importância do meio ambiente e a forma ecológica com que deverão trabalhar no atendimento ao consumidor.

■ OLERICULTURA

Novas tecnologias de plantio em um ambiente protegido

Em setembro, pequenos produtores da cidade participaram da capacitação Olericultura em Ambiente Protegido.



O instrutor visita várias áreas com diferentes realidades para avaliar a qualidade destes produtos que estarão seguindo para os varejões da cidade



Produtores dos Assentamentos Monte Alegre decidiram investir na chamada Olericultura em Ambiente Protegido, programa de capacitação que faz parte da grade de cursos do Sindicato Rural de Araraquara e Senar SP, tendo ainda a Fundação Itesp como parceira.

“Por diversas vezes esta atividade foi realizada e sempre atrai produtores que buscam se capacitar em novas tecnologias, bem como otimizar suas práticas”, salienta o coordenador do Senar Araraquara, João Henrique de Souza Freitas.

Todas as aulas ocorreram no próprio assentamento que conta com espaços de produção para aulas práticas e interativas com os produtores. “É uma atividade que sempre obtém ótimos resultados, visto que percorremos diversos locais de produção em ambiente protegido possi-

bilizando que o instrutor identifique aos alunos diversas realidades de produção e planejamento”, revelou na abertura do módulo o instrutor do Senar, Ricardo Marinheiro.

Atualmente, a produção de legumes e verduras em estufa vem se tornando como uma das principais cadeias produtivas do Assentamento Monte Alegre. A plasticultura traz aos agricultores maior segurança contra chuva e radiação solar em

excesso, garantindo renda regular durante todo o ano.

Marinheiro enfatiza aos produtores a importância do manejo adequado para otimizar a produção, além de estimular os produtores a diversificarem a produção com vistas a atender o mercado regional. A diversificação da produção é um dos temas trabalhados nos cursos realizados pelo Senar SP, Sindicato Rural de Araraquara e Fundação Itesp.

Participantes da capacitação atentos às explicações feitas pelo instrutor Ricardo Marinheiro no Monte Alegre



OUTUBRO / 2017

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS**
26/10/2017 até 28/10/2017

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR**
02/10/2017 até 04/10/2017

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR**
16/10/2017 até 18/10/2017

• **AVICULTURA BÁSICA**
02/10/2017 até 04/10/2017

• **FEIRA DO PRODUTOR RURAL (MÓDULO VII)**
13/10/2017 até 04/11/2017

• **TURISMO RURAL: ATENDENDO E ENCANTANDO O CLIENTE (MÓDULO VIII)**
09/10/2017 até 11/10/2017

Faesp, Senar SP e Sindicato Rural de Araraquara antecipadamente agradecem os participantes dos cursos, bem como enaltecem o trabalho dos seus instrutores pela dedicação e empenho na consolidação e fortalecimento dos programas de capacitação.

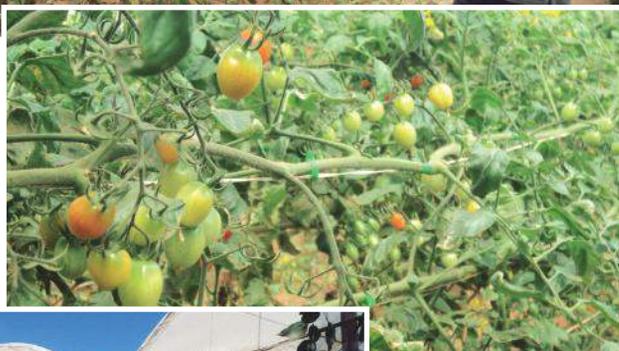
As solicitações visando a realização dos programas disponibilizados na grande, devem ser feitas com antecipação prévia, diretamente à coordenadoria do SENAR em Araraquara.

Outras informações podem ser obtidas na secretaria do Sindicato Rural de Araraquara (Avenida Feijó, 87) ou pelo telefone (16) 3336 7547

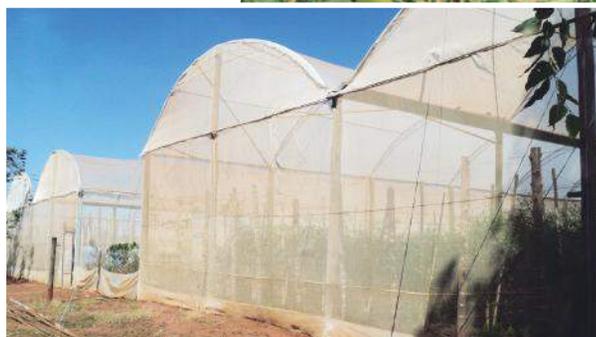
sindicatoruralararaquara.com.br/

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas



Participantes do curso conhecem áreas de plantio e estufas dentro das áreas produtivas dos Assentamentos em setembro



Em estufas ou ambientes protegidos, o plantio se desenvolve com maior segurança contra a chuva e radiação solar

Ao lado e abaixo, as fotos que registram a área de produção da família do 'seo' Alcides, produtor de tomate, pimentão e pepino



Finalizado todo processo: as caixas já estão separadas para o transporte dos produtos colhidos no campo. Eles serão encaminhados aos varejões e supermercados da nossa cidade com qualidade. É mais uma importante ação do Sindicato Rural, Senar e Itesp, capacitando o pequeno produtor rural que se fortalece no agronegócio.





Ana Rita mostra como aplicar a vacina no animal

■ BOVINOCULTURA

Curso ensina como aplicar medicamentos e vacina

Os procedimentos de boas práticas de vacinação devem manter um fluxo de trabalho contínuo com qualidade e segurança do começo ao fim.

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro ocorreu a atividade de capacitação: Bovinocultura: Aplicação de Medicamentos e Vacinas, resultado da parceria entre Fundação Itesp, Senar SP e Sindicato Rural de Araraquara.

A instrutora Ana Rita durante os três dias deu várias orientações a respeito dos bons tratos com os animais, além da necessidade dos cuidados preventivos para evitar as doenças aos bovinos.

Para complementar as atividades da área animal, já ficou definido que no ano que vem serão realizadas atividades relacionadas ao manejo de pastagens, garantindo assim orientações em relação à nutrição dos

animais para um melhor aproveitamento das áreas de quem se dedica à atividade.

As aulas práticas desta feita ocorreram no sítio do produtor Gerson, localizado no Assentamento Monte Alegre VI.

A instrutora Ana Rita esteve à disposição dos participantes do curso propiciando a eles retirar dúvidas sobre diversas doenças que atingem



Participantes do curso reunidos com a instrutora Ana Rita Scozzafave Alves, do Senar SP



Mostrada a técnica aplicativa da vacina

os bovinos e suas formas de prevenção e controle, as vias de aplicação de medicamentos e vacinas, dentre diversos outros tópicos.

ACOMPANHAMENTO

Para a instrutora, as práticas de manejo de bovinos devem incluir ações que permitam prever as medidas sanitárias, que envolvem todo o ciclo anual de produção e incluir estratégias que previnam, tratem ou limitem possíveis problemas existentes de doenças. Aos participantes do curso, Ana Rita salientou que todos os tratadores devem estar familiarizados com o comportamento normal dos animais e tomar medidas necessárias a qualquer sinal de sofrimento ou doença. Além disso, o tratador deve conseguir identificar sinais de doença nos bovinos.

Embora sejam assentamentos e as propriedades apresentem dimensões menores em relação a sítios e fazendas, é verdade que as famílias moradoras nestes espaços ainda apresentam o hábito da criação bovina para o sustento próprio. Ao conversar com os produtores, Ana Rita ressaltou a necessidade do acompanhamento e disse que este trabalho de prevenção evita transtornos maiores, principalmente em épocas mais críticas.



A instrutora orientando os produtores



Márcia Bonavina, do Escritório Aracontas, responsável pelo atendimento contábil aos produtores rurais que são associados do Sindicato Rural de Araraquara

TRIBUTAÇÃO

Fechado o prazo para a declaração do ITR

Depois do ITR, o produtor rural em Araraquara já se prepara para fazer a Declaração Eletrônica de Cadastro de Imóvel Rural, o chamado CCIR.

Começou no dia 14 de agosto e terminou no dia 28 de setembro, o prazo para que os produtores rurais fizessem a declaração do Imposto Territorial Rural (ITR) de 2017. Segundo Márcia Bonavina, do Escritório Aracontas que atende os associados do Sindicato Rural, o ITR é um tributo federal cobrado anualmente das propriedades rurais. Precisa ser pago pelo contribuinte que seja proprietário da terra, pelo titular do domínio útil ou pelo possuidor a qualquer título (inclusive o usufrutuário) de imóvel rural”.

No período concedido precisavam se regularizar junto à Receita Federal todas as pessoas físicas ou jurídicas proprietárias de terras. Márcia, em setembro, a pedido do Sindicato Rural, chegou a participar de uma palestra na FAESP em São Paulo, que auxilia os produtores e também capacita Sindicatos Rurais, para declarar o ITR.

“Nós fazemos anualmente a declaração dos produtores rurais (associados do sindicato) que nos procuram”, comenta a contabilista do Aracontas.

Semelhante ao IPTU, aplicado sobre imóveis das zonas urbanas, o ITR é imposto cobrado anualmente e funciona como uma atualização das

informações sobre a terra. Devem ser informados, por exemplo, os tamanhos das áreas destinadas à pastagem, terra nua, benfeitorias, ou área construída.

O Cadastro Rural agora está integrado às bases da Receita Federal e INCRA. Ao contrário do ano anterior, neste ano, o contribuinte cujo imóvel rural já esteja inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR) deverá informar na declaração o número do recibo de inscrição.

Caso o produtor esteja com o cadastro desatualizado junto à Receita Federal e ao Incra, é necessária sua atualização, pois ficará sem emitir a certidão negativa e o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), que é o documento que comprova a regularidade do imóvel rural.

VEM AÍ O CCIR

Nesta primeira semana de outubro, representando o Sindicato Rural, Márcia Bonavina participa de um novo curso organizado pela FAESP: Declaração Eletrônica de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), ministrado pelo analista do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Murilo Vitibet.